

PREPARO DO TERRENO

Como para qualquer outra cultura, o terreno destinado ao cultivo do eucalipto deverá ser cuidadosamente preparado, pois disto dependerá, em grande parte, o resultado econômico da plantação.

Logo após a limpeza do terreno — evitando-se tanto quanto possível a queima — proceder-se-á à extinção das formigas, os maiores inimigos dos eucaliptos.

Para combater a saúva, há diversos processos, à base de diferentes inseticidas, sendo êste assunto tratado, detalhadamente, no capítulo *Parasitologia do eucalipto*.

A primeira operação é a da limpeza do terreno, para o que se podem usar diversos meios, conforme as condições em que se apresenta a área escolhida. O processo mais comum é o da roçada a foice, podendo-se usar também o rôlo-faca puxado a trator, quando se tratar de pasto, com vegetação arbustiva não muito alta, terras com restos de culturas anteriores ou, ainda, áreas em tiguera.

No caso da área ser coberta por intensa vegetação arbustiva, pode-se recorrer, em vez da roçada, ao desmatamento mecânico, usando-se tratores de esteiras com potência de 100 a 170 H.P., providos de lâmina dentada («root-riper»).

É importante o uso da lâmina dentada, porque a comum faz a raspagem da camada superficial do solo, o que é inconveniente para a manutenção de sua fertilidade. Geralmente, essa vegetação arrancada é enleirada e queimada.

Também no caso da roçada a foice, torna-se necessária a queima, operação desaconselhada, conhecidos, de sobêjo, os seus inconvenientes.

O preparo do terreno, pròpriamente dito, consiste sobretudo em mobilizar tanto quanto possível o solo, tendo em vista que, quanto mais fôfo e profundo fôr, maior será a produção de massa lenhosa das árvores, melhor e mais rápido o seu desenvolvimento e mais fáceis e econômicos os cuidados subseqüentes a ministrar-lhes.



Fig. 74 — Detalhe do preparo do solo para plantio de eucaliptos — Aração.

A preferência dêste preparo deve ser dada à aração, sobretudo se a fertilidade da terra permitir culturas intercalares de plantas anuais, que, sem nada prejudicar, em geral, o eucalipto, pode ser boa fonte de receita e diminuir consideravelmente o custo das plantações, como veremos no capítulo *Cuidados Culturais*.

A aração deve ser a mais perfeita e profunda possível, sobretudo se houver certas plantas nocivas, como o sapé, tornando-se necessária, em certos casos, outra aração cruzada para eliminação completa dessa praga. Se essa planta não for erradicada nessa ocasião, nunca mais se conseguirá eliminá-la da plantação de eucalipto.

Depois da aração, o terreno deve ser gradeado, podendo-se usar grades de dentes ou de discos a tração animal ou a trator.

Em plantações extensas, em terras fracas de cerrado, usa-se também grade pesada, com 16 ou mais discos, comumente chamada «arado gradeador». Êste implemento executa a aração e a gradeação ao mesmo tempo, com grande rendimento, facilitando posteriormente o cultivo mecânico da plantação.

Como conclusão, repetimos que o terreno para a cultura do eucalipto deve ser tão bem preparado quanto possível, sendo largamente compensada tôda e qualquer despesa para isso feita.

Nas terras de mato, onde a aração não é possível, pelos tocos e raizame da vegetação arbórea primitiva, bastará proceder à abertura de covas, depois de limpo o terreno. O mesmo deverá ser feito nos terrenos de encosta, muito inclinados, onde é muito difícil a aração e há grande perigo de enxurradas e erosões.

Depois de preparado o terreno, procede-se ao alinhamento, cujos detalhes serão tratados, também, em outro capítulo e, em seguida, à abertura das covas.

Nos solos arados, bastará abrir uma pequena cova em que caiba a muda com o seu torrão. Nos de mata ou capoeiras recém-derrubadas, as covas não precisam ter grandes dimensões, porque são, em geral, de bastante porosidade e permeabilidade. Em terras não aradas, muito compactas e de qualidade inferior, as covas devem ser maiores, limitando-se suas dimensões pelo lado econômico. Sendo essa operação muito cara, pode-se adotar, como prática, a abertura de covas com 40 centímetros ao cubo, ou seja, 40 por 40 de boca por 40 de fundo.

Essa operação poderá ser feita também por meio de uma furadeira, tipo rósca, acoplada a um trator pequeno, com rodas de ferro. Embora o seu custo não seja muito inferior ao executado manualmente, há a vantagem de economizar mão de obra devido ao maior rendimento da máquina e também por se poder aumentar as dimensões das covas, facilitando melhor desenvolvimento das plantas.

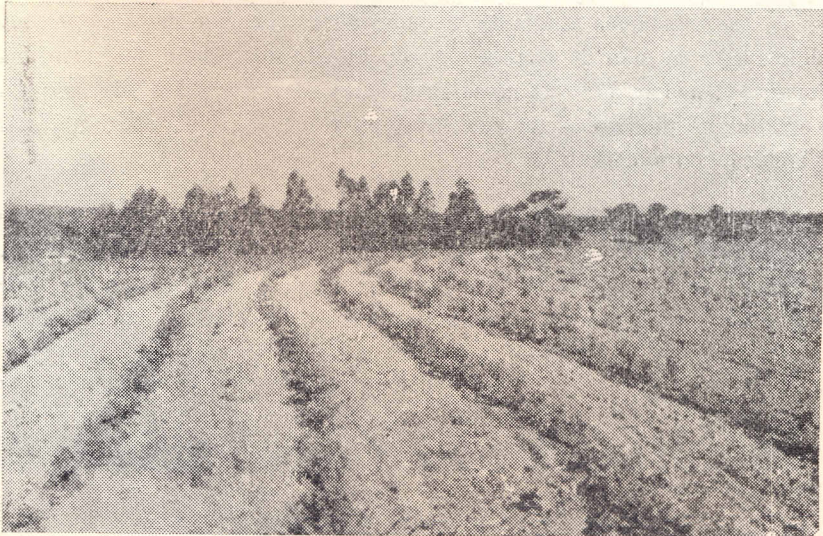


Fig 75 — Plantio de mudas de eucaliptos, em nível, em solo convenientemente preparado.

Nos terrenos arados, as covas podem ser abertas pouco antes da plantação, mas, em outros casos, será preciso abri-las com maior antecedência, até três meses, se possível, para que se meteorize suficientemente a terra revolvida. A terra da superfície deve ser separada da que é retirada do fundo da cova e, ao arrasá-la, posta aquela na parte inferior a esta, em cima.

É indiferente a forma a dar às covas; usamo-las quadradas. O número de covas que um trabalhador pode abrir por dia varia, consideravelmente, com a natureza do terreno, sua inclinação, estado de umidade do solo, etc.. Êste serviço rende mais quando feito na estação das águas, mas como esta tem de ser aproveitada para a plantação, a abertura das covas faz-se quando a terra se apresenta em condições mais desfavoráveis, nos meses de junho a setembro, época da seca, de terra dura.

Como veremos no capítulo *Processos de alinhamento*, a abertura das covas em terrenos favoráveis, bem preparados, pode ser feita, também simultaneamente, com o alinhamento por meio de arado ou sulcador a tração animal ou a trator.

Nas condições atuais de trabalho de campo, que são de extrema dificuldade de mão de obra e elevado salário do trabalhador rural, há imperiosa necessidade de mecanizar êsses serviços, sobretudo quando se tratar de plantações de vulto, o que trará sensível economia na plantação do eucalipto.

Existem hoje no mercado vários tipos de tratores e implementos capazes de realizar os trabalhos de desmatamento, aração, gradeação, abertura de covas, plantio e cultivo por preços muito abaixo dos que os obtidos pelos processos antigos, manuais ou de tração animal.

Observações realizadas pelo nosso Serviço atestam que a mecanização no preparo do solo, plantio e cultivo do eucalipto, atualmente, reduz de, pelo menos, 50 % o custo das despesas com relação aos métodos anteriores.

Quanto às máquinas necessárias a êsses serviços, variam muito de tipo e potência, dependendo de estudo, particular, para cada caso.



Fig. 76 — Operação de desmatamento, com trator.